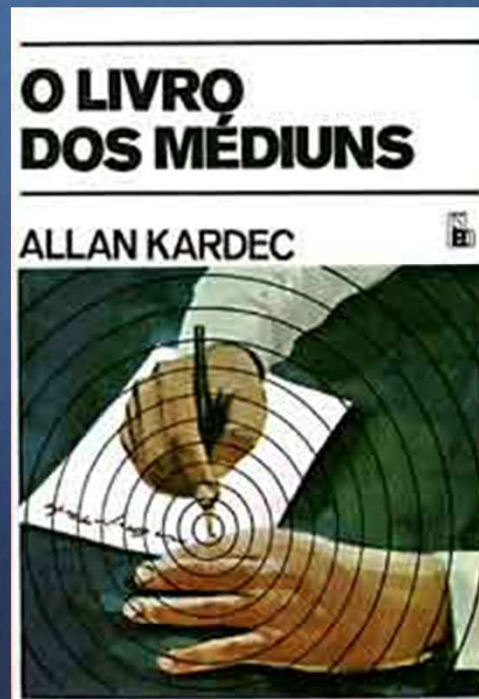


O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores



15 de Janeiro de 1861

O Livro dos Médiuns

Organização

Introdução

Cap. I – Há Espíritos?

Cap. II – Do maravilhoso e sobrenatural

Cap. III – Do Método

Cap. IV – Dos Sistemas

1ª Parte



Noções Preliminares
4 Capítulos - Teoria



Introdução

Objetivo:

O Livro dos Médiuns se constitui na base orientadora para educação da mediunidade, assim como do trabalho mediúnico.

Traz em seu conteúdo o conhecimento necessário tanto para médiuns ostensivos quanto para todos nós que somos apenas intuitivos e nos prepara para o trabalho, seja ele qual for, na Seara de Jesus.

“Enganar-se-ia igualmente quem supusesse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns. Se bem cada um traga em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu desenvolvimento depende de causas que a ninguém é dado conseguir se verifiquem à vontade”.

É com este sentimento que devemos encarar esses ensinamentos: com responsabilidade e lucidez.

Cap. I - Há Espíritos?

Este Capítulo mostra nos que com base na existência, sobrevivência e individualidade da alma, demonstra-se filosoficamente a comunicabilidade dos Espíritos.

Os Espíritos são as almas dos que viveram na Terra.

Na união do Espírito e do corpo, o ser pensante é o Espírito, e o corpo é seu envoltório, sendo este provisório e perecível, enquanto que o Espírito sobrevive à morte do corpo.

Uma vez que o Espírito é o ser pensante, ele conserva a sua individualidade mesmo após a separação do corpo.

Se ele pensa, é lógico que pense naqueles que amou e que pode querer comunicar-se com eles.

Se os Espíritos não têm uma morada circunscrita a um ou outro lugar, podem habitar o espaço infinito. Podendo estar em toda parte, podem estar ao nosso lado.

Os Espíritos são ligados ao corpo pelo perispírito, um envoltório semimaterial, ou seja, que conserva algumas propriedades da matéria mas não é tão grosseiro quanto esta; é um corpo fluídico, vaporoso e invisível aos olhos em seu estado normal.

Se estão ao nosso lado, e por meio do perispírito podem agir sobre a matéria inerte, pelo mesmo processo podem agir sobre um ser vivo.

Se podem agir sobre um ser vivo, podem dirigir-lhe a mão e fazê-lo escrever.

Se podem fazê-lo escrever, podem transmitir-lhe seus pensamentos e responder-lhes as perguntas.

O perispírito é a chave para a compreensão da comunicação entre os vivos e os chamados "mortos".

Na separação do corpo através da morte, o Espírito não abandona o perispírito.

Não devemos, pois, imaginar os Espíritos como seres abstratos, pois que o perispírito tem a mesma forma humana do corpo.

Os chamados "demônios" nada mais são do que as almas dos homens maus, que ainda não se depuraram, mas irão fazê-lo através das vidas sucessivas.

Os espíritos estão sempre em evolução, seja na Terra através das reencarnações, seja no Espaço.

A Terra não é o único planeta habitado; "a razão se recusa a admitir essa inutilidade de todo o Infinito".

Os Espíritos que já atingiram o grau supremo têm por missão zelar pela execução dos desígnios de Deus em todo o Universo, desfrutando de uma condição útil, e afastando a idéia da "inutilidade perpétua da contemplação eterna".

Cap. II - Do Maravilhoso e do Sobrenatural

Neste Capítulo, Kardec apresenta argumentos e contra-argumentos capazes de provar a existência dos fenômenos espíritos, como se dialogasse com críticos e opositores.

As manifestações ou fenômenos espíritos nada têm de maravilhoso ou de sobrenatural, partindo do princípio que “consideram-se sobrenaturais os fenômenos que são contrários às leis da Natureza”. Nós só poderíamos fazer tal afirmação se conhecêssemos as leis da Natureza na sua plenitude, o que não acontece.

Kardec explica os fenômenos espíritas, lembrando-nos que “o pensamento é um atributo do Espírito”. A possibilidade de agir sobre a matéria, de impressionar os nossos sentidos e, portanto, de transmitir-nos o seu pensamento é uma consequência, podemos dizer, de sua própria constituição fisiológica.

Só seria sobrenatural (ou maravilhoso), como o termo já diz se estivesse contra as leis naturais; do contrário, tudo o que podemos observar como sendo um efeito, tem uma causa baseada em lei natural, conhecida ou não. Portanto, qualquer coisa que venha a ser contrário a qualquer Lei Natural, ou seja, que não possa ser por elas explicado, seria um milagre, algo sem fundamentação, o que não acontece no Universo encadeado perfeitamente por Deus.

Cap. III - Do Método

Este Capítulo mostra-nos as regras e normas eficazes à promoção, difusão e estudo metódico do Espiritismo, que deve partir do conhecido para o desconhecido.

Método

Definição:

- 1. Ordem pedagógica na educação.**
- 2. Tratado elementar.**
- 3. Processo racional para chegar a determinado fim.**
- 4. Maneira de proceder.**
- 5. Processo racional para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade.**
- 6. Obra que contém disposta numa ordem de progressão lógica os principais elementos de uma ciência, de uma arte.**

Kardec nos aconselha quanto às formas mais eficazes de fazer adeptos ao Espiritismo. Ressalta a importância do ensino da doutrina, sob os seus aspectos filosófico, científico e religioso, pois que a melhor forma de persuasão é pelo raciocínio. Na maioria das vezes, a exposição isolada dos fenômenos, ao invés de fazer adeptos, os torna mais descrentes.

Kardec classifica os “opositores” ou “refratários” ao Espiritismo como segue:

Os Materialistas:

Kardec aconselha-nos a torná-los primeiramente espiritualistas, antes de espíritas. Isto, através da aceitação da existência da alma, e de sua sobrevivência após a morte do corpo, demonstrando-lhes que há neles alguma coisa que escapa às leis materiais.

Os Materialistas por Sistema:

Para eles, não há dúvida, mas a negação absoluta dos princípios espíritas. Não creem em nada após a morte.

Os Materialistas por Indiferença:

Não pertencendo à categoria dos materialistas radicais, eles gostariam de crer, porém, só o farão a partir do momento que sua razão o fizer. Cabe-nos apresentar-lhes algo de racional, provando-lhes primeiro, por exemplo, que as leis da Fisiologia não podem explicar tudo.

Os Incrédulos por Má Vontade:

Embora inclinados à aceitação, senão do Espiritismo, mas do espiritualismo, mantêm esta posição que lhes resulta cômoda, pois que não lhes perturba o gozo dos prazeres materiais. Aceitando o Espiritismo, temem suas consequências, tais como ter que abrir mão de suas ambições, modificar seus hábitos e valores, reprimir seu orgulho e egoísmo, etc.

Os Incrédulos Interesseiros ou de Má Fé:

São os que sabem o que há de certo nos ensinamentos dos Espíritos, mas os condenam por motivos de interesse pessoal.

Os Incrédulos por Covardia e por Escrúpulos Religiosos:

Os primeiros, explicam-se pela própria denominação.

Quanto aos incrédulos por escrúpulos religiosos, Kardec ressalta que isso se deve ao desconhecimento dos fundamentos espíritas; assim sendo, mostrando-lhes que o Espiritismo se baseia nos princípios da Religião, respeita todas as crenças e busca despertar a religiosidade nos homens.

Kardec ainda cita outros tipos de incrédulos; por orgulho, por espírito de contradição, por leviandade, etc.

Incrédulos por Decepção:

Mais uma vez, a falta de estudo é a causa das mistificações, que tornam os homens incrédulos. A falta de estudo é também a causa da falsa interpretação dos fenômenos espíritas.

Os Vacilantes:

Kardec os classifica como sendo os mais numerosos. São os que têm uma vaga intuição das idéias espíritas e são espiritualistas por princípio. Falta-lhes apenas o conhecimento dos ensinamentos espíritas.

Há, também, os chamados “espíritas sem o saber”, pois mesmo desconhecendo a Doutrina, trazem um sentimento inato de seus grandes princípios e verdades.

Kardec também nos fala dos que já conhecem a Doutrina Espírita, classificando-os da seguinte forma:

Espíritas Experimentadores:

Os que consideram o Espiritismo uma simples ciência de observação, e atém-se pura e simplesmente às manifestações.

Espíritas Imperfeitos:

Os que compreendem o aspecto filosófico da Doutrina espírita, sem contudo praticarem a MORAL que dele decorre. Desta forma, o conhecimento e a aceitação da Doutrina não exerce influência sobre seu comportamento, nem modifica seus hábitos.

Verdadeiros Espíritas:

É o que equivale dizer, os espíritas-cristãos, ou seja, os que aceitam e praticam a moral do Cristo através do entendimento alcançado pelos ensinamentos trazidos pelos Espíritos. Esforçam-se para fazer o bem e reprimir suas más tendências. Compreendem e praticam a máxima espírita: "Fora da caridade não há salvação". Abrangem os aspectos científico, filosófico e moral da Doutrina.

Espíritas Exaltados:

São os que creem em todos os fenômenos, sem usar da razão e do discernimento. Kardec nos alerta para o fato que esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do espiritismo, pois que são incapazes de convencer aos demais, se eles próprios são presa fácil de Espíritos mistificadores ou mesmo de pessoas dispostas a explorar sua credulidade desmedida.

Meios de Persuasão:

Para alguns, certas manifestações são o suficiente (manifestações físicas). Para outros, são as manifestações inteligentes.

Para a grande maioria, entretanto, é o apelo à lógica e ao raciocínio.

Incrédulos obstinados:

Kardec, embora fazendo uma ressalva de que há que considerar as causas e a natureza de tamanha obstinação, afirma que “devemos deixar à Providência o cuidado de encaminhá-lo a circunstâncias mais favoráveis”, pois que há muitos em busca da luz para perdermos tempo com os que a repelem.

Kardec aconselha-nos a dirigir-nos aos homens de boa vontade, lembrando que “ao verdadeiro espírita nunca faltará a oportunidade de fazer o bem”.

Qual o Procedimento Correto no Ensino do Espiritismo?

Segundo Kardec, devemos começar pela teoria, pois que os fenômenos não são obtidos de acordo com a nossa vontade, nem da forma que desejamos.

Kardec é enérgico ao afirmar que todo aquele que se vangloriar de obter os fenômenos espíritos à vontade não passa de ignorante ou impostor.

O estudo prévio da teoria nos alerta quanto a estes fatos, aprendemos a conhecer e compreender a possibilidade de certos fenômenos e as condições necessárias para que estes se produzam, bem como os obstáculos que podemos encontrar.

Contudo, o mais importante é que todo e qualquer estudo que se faça, mesmo no tocante à fenomenologia espírita, esteja voltado para os aspectos filosóficos e MORAIS que a Doutrina nos traz, dos quais os fenômenos são meros acessórios.

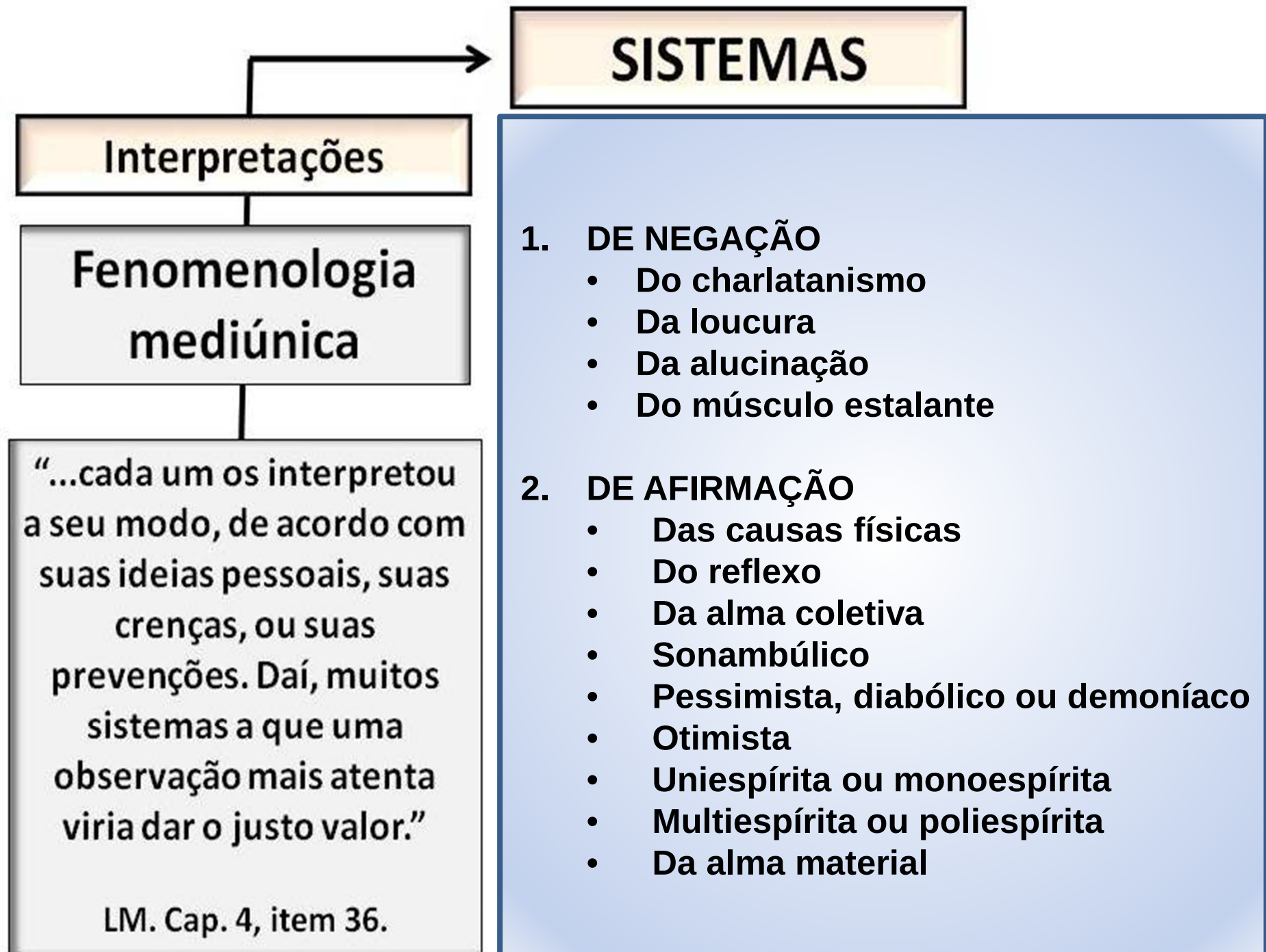
Cap. IV - Dos Sistemas

Trata das interpretações a que deram lugar os fenômenos espíritas, resultando numa lista de **13 sistemas que surgiram para refutar (contestar) a Doutrina Espírita.**

Sistemas

Definição:

- 1.** Conjunto de princípios verdadeiros ou falsos reunidos de modo que formem um corpo de doutrina.
- 2.** Conjunto de meios e processos empregados para alcançar determinado fim.
- 3.** Conjunto de métodos ou processos didáticos.
- 4.** Conjunto de ideias científicas ou filosóficas logicamente solidárias (que tem interesses e responsabilidade mutua), consideradas mais na sua coerência que na sua verdade.
- 5.** Método, modo, forma.



Exame das diferentes maneiras de se encarar o Espiritismo

A origem dos "**sistemas**" explicativos dos fenômenos mediúnicos foi a ideia de que cada um, ou cada grupo, fazia daquilo que não compreendia.

O primeiro sentimento que despertaram foi o da dúvida, quanto à realidade dos fenômenos e, mais ainda, quanto à causa que lhes dava origem.

Sucedeu-se que cada um interpretou os fenômenos mediúnicos a seu modo, de acordo com suas idéias pessoais, suas crenças e suas prevenções, ou seja, tais interpretações ocorriam antes de se examinar minimamente o assunto.

À medida que os fatos se completam e vão sendo mais bem observados, as idéias prematuras se apagam e a unidade se estabelece.

Sistemas Negativos Adversários do Espiritismo

**Os fenômenos espíritas são de duas espécies:
Efeitos Físicos e Efeitos Inteligentes**

Não admitindo a existência dos Espíritos, por não admitirem coisa alguma fora da matéria, concebe-se que neguem os Efeitos Inteligentes.

Quanto aos Efeitos Físicos, eles os comentam do ponto de vista em que se colocam e seus argumentos se podem resumir nos quatro sistemas seguintes:

- 1. Sistema do charlatanismo**
- 2. Sistema da loucura**
- 3. Sistema da alucinação**
- 4. Sistema do músculo estalante**

1. Sistema do charlatanismo

Muitos dos adversários do Espiritismo atribuem como falso o fenômeno dos Efeitos Físicos, pela razão de que alguns se tornam fáceis de serem imitados.

Por isso a origem do Sistema do charlatanismo (impostura) é a mesma, ou seja, nossa incapacidade de lidar com os fenômenos. Daí decorre que muitas vezes preferimos fazer de conta que tal fato não existe, como se, negando, o fato deixasse de existir.

Porém, se o fato é tão evidente que se torna impossível negar, então o acusamos de falso, principalmente se os fenômenos são de efeitos físicos.

2. Sistema da loucura

Alguns, por benevolência, concordam em pôr de lado a suspeita de fraude. Pretendem então que os que não iludem são iludidos, o que equivale a qualificá-los de imbecis (pessoa de caráter ingênuo). Quando os incrédulos nisso colocam menos formalidades, declaram, pura e simplesmente, que os que creem são loucos.

Se essa loucura existisse, apresentaria uma característica muito singular, que é a de atingir de preferência a classe instruída, que era a maioria dos adeptos do espiritismo.

Se entre estes espíritas que são das classes mais instruídas algumas excentricidades (maluquices) se manifestam, elas nada provam contra a Doutrina, do mesmo modo que os loucos religiosos nada provam contra a religião, nem os loucos por música contra a música, ou os loucos matemáticos contra a matemática.

2. Sistema da loucura

Todas as idéias sempre tiveram fanáticos exagerados e é preciso que seja dotado de um juízo obtuso, isto é pouco inteligente, para confundir a exageração de uma coisa com a mesma coisa, ou seja, generalizando essas idéias.

Livro dos Espíritos – Item: 15 – A LOUCURA E O ESPIRITISMO

Há pessoas que veem perigo em todos os lugares e em tudo o que não conhecem e rapidamente apontam uma consequência desfavorável no fato de algumas pessoas, ao estudar a Doutrina Espírita, terem perdido a razão.

Qualquer uma das grandes preocupações do Espírito pode ocasionar a loucura: as ciências, as artes e a própria religião mostram-nos vários casos. A loucura tem como causa principal uma predisposição orgânica do cérebro, que o torna mais ou menos acessível a algumas impressões.

3. Sistema da alucinação

Trata-se de uma opinião menos ofensiva, pois neste sistema, o observador de muito boa-fé, julgaria ver o que não vê. Quando diz que viu uma mesa levantar-se e manter-se no ar, sem ponto de apoio, a verdade é que a mesa não se mexeu. Ele a viu no ar, por efeito de uma espécie de miragem, ou por uma refração como acontece com os objetos que vemos refletidos na água.

Este sistema resume em colocar os fenômenos à conta de ilusão dos sentidos, o que é um absurdo, porque seria impossível que todas as pessoas que descrevessem o fenômeno da mesma maneira tivessem tido a mesma alucinação ao mesmo tempo e sem nenhuma causa comum, como a ingestão de alguma substância alucinógena.

4. Sistema do musculo estalante

Este sistema atribui a audição das pancadas às contrações voluntárias, ou involuntárias, do tendão do músculo curto-perônio, colocando em dúvida as manifestações e existência dos Espíritos batedores. Estas descobertas foram feitas pelo Sr. Schiff, com a dedução de suas consequências formuladas pelo médico Sr. Jobert perante a Academia de Medicina.

(Revista Espírita – Junho de 1859)

Ficou provado que esta teoria não é capaz de explicar inúmeros casos, pois que ele julgou sem ter visto e observado tudo.

O músculo pode, de fato, estalar, mas não é um efeito inteligente e nem independente do dono do músculo como, em última análise, se constituem os fenômenos espirituais.

Revista Espírita: Junho de 1859

É abordado nesta publicação, o artigo tirado do Jornal de Medicina na qual o Sr. Jobert comunica um fato curioso de contrações musculares involuntárias rítmicas do musculo curto perônio lateral direito, em que confirma a opinião do Sr. Schiff, relativamente ao fenômeno oculto dos Espíritos batedores. O artigo foi publicado por Kardec, pois o artigo não se limitava só a banalidades e era marcado pela seriedade, porém só tratava da questão do ponto de vista científico.

Kardec com muito bom humor, descontrói essa teoria dizendo:

“Pois se as pancadas dão provas de inteligência e esses golpes vêm exclusivamente do perônio, que seja o longo, segundo o Sr. Schiff, ou o curto, segundo o Sr. Jobert, é porque o perônio é inteligente. Mas quando o ruído responde a uma coisa que o médium desconhece inteiramente, é preciso convir que o pensamento vem de outra parte que não o seu cérebro. De onde vem ele? Por Deus! Do longo perônio. Isso não é tudo, ele é também poeta, porque pode compor versos encantadores, embora o médium jamais soubesse fazê-los em sua vida.”

Sistema Afirmativos

Excetuando os Sistemas de Negação e constatada a realidade dos fenômenos, a primeira ideia foi a de atribuir a uma causa inteiramente física e material. Porém, reconhecida a ação inteligente, restava saber donde provinha essa inteligência, daí surgiram novas formas de se enfrentar o Espiritismo através dos Sistemas Afirmativos cujos argumentos se podem resumir nos nove sistemas seguintes:

- 1. Das causas físicas**
- 2. Do reflexo**
- 3. Da alma coletiva**
- 4. Sonambúlico**
- 5. Pessimista, diabólico ou demoníaco**
- 6. Otimista**
- 7. Uniespírita ou monoespírita**
- 8. Multiespírita ou poliespírita**
- 9. Da alma material**

1. Sistema das causas físicas

A característica de respostas inteligentes, ou seja, de seres que pensavam independentemente, fez com que esse sistema fosse rejeitado, embora fosse possível observar efeitos puramente físicos também. Assim, já que a causa do efeito não era só física, foi necessário buscar essa causa.

Os movimentos e as pancadas deram sinais inteligentes, obedecendo à vontade e respondendo ao pensamento, concluindo-se que se originavam de uma causa inteligente.

Como o fenômeno deixava de ser puramente físico, outra tinha que ser a causa. Desta forma, o sistema da ação exclusiva de um agente material foi abandonado, para só ser defendido ainda pelos que julgavam sem haver visto coisa alguma.

O ponto fundamental está em verificar que a ação inteligente cuja realidade se pode convencer esta disponível para quem se dar ao trabalho de observar.

2. Sistema do reflexo

Reconhecida a ação inteligente, restava saber donde provinha essa inteligência.

Julgou-se que bem podia ser a do médium, ou a dos assistentes, a se refletirem, como a luz ou os raios sonoros.

Ao exame das comunicações, observou-se que o pensamento/opinião emitido nada tinha a ver com o que pensavam os médiuns, pelo contrário, ocorriam pensamentos que até lhes eram estranhos.

Não se explica pela reflexão do pensamento, as escritas feitas por pessoas que não sabem escrever, mas trazem respostas do mais alto alcance filosófico.

Também não se explica as respostas dadas a perguntas mentais, ou em língua que o médium desconhece e mil outros fatos que não permitem dúvida sobre a independência da inteligência que se manifesta.

Há também o fenômeno da escrita direta, conhecida também como pneumatografia, que é a escrita obtida espontaneamente, sem lápis, nem pena, sem contato ou qualquer subterfúgio. O caráter inteligente deste fenômeno não pode ser colocado em dúvida, pois há nele mais alguma coisa do que uma ação fluídica.

Muitos em apoio desta teoria, costumam descrever certos casos em que são idênticos o pensamento manifestado com os dos assistentes. Mas, que prova isso, senão que estes podem pensar como a inteligência que se comunica também.

Não há por que pretender-se que as duas opiniões devam ser sempre opostas. Quando, no curso de uma conversação, o interlocutor emite um pensamento análogo ao que está em nossa mente, não podemos dizer com isso que provenha de nós mesmos.

Bastam alguns exemplos em contrário, bem comprovados, para que esta teoria não se torne absoluta.

Livro dos Espíritos – Item: 16 – TEORIAS ENGANADORAS

Há duas objeções descritas neste item que são as únicas que merecem serem consideradas, porque são baseadas em teorias racionais. Ambas admitem a realidade de todos os fenômenos materiais e morais, mas excluem a intervenção dos Espíritos.

A primeira dessas teorias diz que todas as manifestações atribuídas aos Espíritos não seriam outra coisa senão efeitos magnéticos. Os médiuns entrariam num estado que se poderia chamar de sonambulismo acordado, fenômeno do qual toda pessoa que estudou o magnetismo pôde verificar e testemunhar.

Uma outra opinião diz que o médium é a fonte das manifestações, mas, em vez de as tirar de si mesmo, assim como o pretendem os partidários da teoria sonambúlica, as tira do meio ambiente. Assim sendo, o médium seria uma espécie de espelho refletindo todas as idéias, pensamentos e conhecimentos das pessoas que o rodeiam.

3. Sistema da alma coletiva

Esse sistema é uma variante do Sistema do reflexo.

Ele engloba as almas dos médiuns presentes e ausentes, unidas num todo único, reunindo todas as aptidões de conhecimento e inteligência dessas pessoas.

4. Sistema sonambúlico

Esse sistema admite que todas as comunicações inteligentes têm sua origem na alma ou Espírito do médium.

Ele constitui a exceção e não a regra, porque não dá para negar que em certos casos, a influência desta causa, por exemplo, o animismo, e os médiuns sonambúlicos.

Porém, quem tenha observado como opera a maioria dos médiuns, essa observação basta para lhe tornar evidente que aquela causa não explica todos os fatos, que ela constitui exceção e não regra.

Concebe-se a superexcitação das idéias, mas não se compreende como possa fazer que uma pessoa escreva sem saber escrever e, ainda menos, quando as comunicações são transmitidas por pancadas, ou com o auxílio de uma prancheta, de uma cesta.

5. Sistema pessimista diabólico ou demoníaco

O sistema pessimista também foi chamado de demoníaco porque era de consenso que somente o demônio ou o mal poderia se comunicar com os "vivos".

Esse sistema foi logo refutado pela incoerência.

Se só demônios poderiam se manifestar, por que os bons também não poderiam? Seria necessário crer numa imparcialidade da justiça divina, permitir que somente os maus tivessem acesso aos vivos, para dizer o mínimo.

Kardec colocou uma série de questões aos que assim pensassem: (questões de 1 a 9)

6. Sistema otimista

Esse sistema difere do sistema pessimista, porque é basicamente o seu oposto, como indica sua classificação, pois somente os bons teriam oportunidade de se comunicarem e os maus ficariam segregados ao silêncio.

Kardec diz:

"A confiança cega, nessa superioridade absoluta dos seres do mundo invisível, tem sido, para muitos, a causa de não poucas decepções. Esses aprenderão à sua custa a desconfiar de certos Espíritos, quanto de certos homens".

7. Sistema uniespírita ou monoespírita

Esse sistema é uma variante do Sistema otimista.

Baseia-se na crença de que um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o próprio Jesus.

Diante das comunicações da mais baixa qualidade, como supor que tivesse vindo dum Espírito do bem por excelência?

Tal sistema é pura e simplesmente irracional e não suporta exame sério.

8. Sistema multiespírita ou poliespírita

Kardec afirma que para conhecer de fato o Espiritismo é preciso que o mesmo seja observado com atenção por muito tempo, porque somente o estudo dos fenômenos e dos preceitos e a reflexão advinda deste estudo, pode nos dar a certeza (ou não) da lógica desta doutrina. E para que isso ocorra é preciso estudo e perseverança na busca das respostas.

Kardec enumera uma série de consequências gerais que são deduzidas a partir de observações completas e que estas formam a crença da universalidade dos Espíritos, ou seja, da abrangência de todos os conhecimentos. (1 – 10)

9. Sistema da alma material

Esse sistema consiste apenas numa opinião particular sobre a natureza íntima da alma.

Dizem que o perispírito seria a própria alma, a se depurar gradualmente por meio de transmigrações diversas, ou seja, passando de um corpo para outro.

Os que assim pensam não levam em consideração os ensinamentos dos Espíritos que nos mostram logicamente que a alma é distinta do perispírito que a reveste.

Dissertação de Lamennais sobre o perispírito.

Bibliografia

- **Livro dos Médiuns**
- **Resumo elaborado por Liz Bittar**
www.oqueosespiritosdizem.com.br
- **Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo**
<http://www.cvdee.org>
- **Portal do Espírito**
<http://www.espirito.org.br/>